DOI 10.20504/opus2019b2513

Resenha do livro *Pedagogias brasileiras em educação musical*

Cássia Virgínia Coelho de Souza
Vania Malagutti Loth
Andréia Pires Chinaglia de Oliveira
(Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR)

Vânia Gizele Malagutti
(Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Maringá - PR)

Tatiane Andressa da Cunha Fugimoto
(Cursos de Música na Longevidade, Maringá - PR)

Débora Santos Porta Calefi Pereira
(Secretaria de Estado da Educação do Paraná/Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR)

O texto apresenta uma resenha do livro *Pedagogias brasileiras em educação musical*, organizado por Teresa Mateiro e Beatriz Ilari, publicado em 2016. A obra resenhada reúne, ao longo de oito capítulos, pedagogias brasileiras em educação musical de músicos pedagogos que marcaram época no Brasil. Cada capítulo foi escrito por autores diferentes e nesta resenha são apresentados resumidamente, não com o intuito de tecer críticas ao conteúdo trazido pelos autores, mas buscando socializar ainda mais este livro, enquanto material didático para a educação musical brasileira. Finalizando, trazemos breves considerações acerca da obra.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de et al. Resenha do livro *Pedagogias brasileiras em educação musical*. *Opus*, v. 25, n. 2, p. 270-277, maio./ago. 2019. http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2513

Submetido em 22/02/19, aprovado em 04/04/19.

O livro *Pedagogias brasileiras em educação musical* foi organizado pelas professoras Teresa Mateiro e Beatriz Ilari. Apresenta oito capítulos escritos por diferentes autores, cada um abordando a proposta pedagógica de um músico pedagogo brasileiro, em ordem cronológica, começando por Heitor Villa Lobos, passando por Antônio de Sá Pereira, Liddy Chiaffarelli Mignone, Gazzi Galvão de Sá, Hans-Joachim Koellreutter, Esther Scliar, José Eduardo Gramani e finalizando com o contemporâneo Lucas Ciavatta.

Teresa de Assunção Novo Mateiro tem doutorado pela Universidad del País Vasco (Espanha) e pós-doutorado pela Lund University (Suécia). Atua na área da formação docente em música. É professora do Departamento de Música e dos Programas de Pós-Graduação, Mestrado Acadêmico em Música e Mestrado Profissional em Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Beatriz Senoi Ilari tem doutorado pela McGill University (Canadá). Atua na área de psicologia da música, com ênfase em cognição e aprendizagem. Foi professora da Universidade Federal do Paraná e desde 2011 é professora de educação musical da University of Southern (Califórnia, Estados Unidos).

A obra *Pedagogias brasileiras em educação musical* foi publicada em 2016 pela editora InterSaberes. O prefácio é da professora Cecilia Fernandez Conde, que aborda algumas reflexões sobre o papel dos educadores e de pedagogos musicais na atualidade, considerando que estes devem incentivar os alunos, estudantes de música, a pesquisar sobre músicas próximas aos lugares onde moram, a cultura dos centros urbanos e periferias e a música raiz, ouvindo os jovens compositores.

Todos os capítulos do livro possuem a mesma estrutura de apresentação dos músicos pedagogos: ideias, vida e obra, proposta pedagógica e sala de aula. Nessa resenha, apresentamos um resumo de cada capítulo, não buscando tecer críticas aos conteúdos apresentados pelos autores, mas descrevendo o livro na sua possibilidade de material didático brasileiro.

O primeiro capítulo, escrito por Gabriel Ferraz, é intitulado "Heitor Villa-Lobos e o canto orfeônico: o nacionalismo na educação musical". Apresenta não apenas o programa de educação musical do compositor, como também aspectos históricos e políticos estreitamente ligados ao seu trabalho. Ferraz expõe o histórico da formação musical de Villa Lobos e faz uma contextualização sobre a implementação do canto orfeônico no Brasil, suas influências e o seu pensamento para a proposta pedagógica, que tinha como meta uma formação cultural nacionalista e cívica para elevar o nível intelectual e cultural da comunidade escolar. Discorre sobre como e por que a proposta do canto orfeônico de Villa Lobos foi adotada no governo de Getúlio Vargas, passando a ter também um papel político e ideológico. Algumas das obras educacionais de Villa-Lobos são discutidas no texto, explicando as funções, aspectos práticos e conteúdos propostos.

Este capítulo sintetiza, de forma clara e objetiva, as situações mais importantes para se compreender a proposta de educação musical por meio do canto orfeônico, desenvolvida por Heitor Villa-Lobos. Muito embora o autor ressalte o caráter nacionalista, ideológico, político e até doutrinador do canto orfeônico, também salienta a importância e a dimensão que este teve na formação cultural das crianças e para a educação musical do país.

O segundo capítulo, "Antônio de Sá Pereira: o ensino racionalizado da música", de autoria de José Nunes Fernandes, ilustra sobre a vida, obra e pedagogia de um dos pioneiros do ensino de música no Brasil. Antônio Sá Pereira, inclinado para as ideias da Escola Nova e para as bases psicológicas do ensino de música, dedicou-se à formação de professores de música e proferiu sua

postura contrária ao amadorismo e despreparo dos profissionais da área, propondo acabar com o "ensino pelo palpite" ou com empirismo.

Sá Pereira buscou em sua pedagogia a aplicação de princípios psicológicos para o ensino de música, utilizando o conceito de **psicotécnica** no lugar de **metodologia** e legitimou suas ideias nas bases de Émile Jaques-Dalcroze. Isso pode ser identificado pelas aulas dinâmicas, variadas e que consideravam as características psicológicas da criança, os exercícios corporais para o estudo da leitura musical e o emprego do piano como instrumento didático. Além disso, havia uma recomendação prática ao enfatizar normas para um ensino racionalizado da música: exercícios de audição, localização e leitura. O educador musical era contra o ensino da música expositivo e livresco, já que a criança deveria estudar de acordo com suas capacidades e tendências naturais, ouvindo, sentindo e experimentando o fenômeno musical. Ele acreditou na ideia da formação do **músico completo**. Sá Pereira foi o criador do primeiro curso de iniciação musical no país, contando com a participação de Liddy Mignone, implementado no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, na época, dirigido por Oscar Lorenzo Fernandez. Após ingressar como professor no Instituto Nacional de Música, pôde, também, estabelecer curso de iniciação musical na instituição.

O capítulo 3, "Liddy Chiaffarelli Mignone: sensibilidade e renovação no estudo de música", escrito por Inês de Almeida Rocha, apresenta a pedagogia de Eliza Hedwiges Carolina Mankel Chiaffarelli. Chamada de Liddy pela família desde a infância, foi uma cantora e pianista paulistana que desenvolveu uma escola de iniciação musical para crianças e influenciou a educação musical brasileira no século XX. Segundo Rocha, o curso de iniciação musical de Liddy Mignone foi criado no Conservatório Brasileiro de Música em 1937.

Com influências da proposta de Dalcroze e da Escola Nova, Liddy Mignone propôs, também, um curso de especialização para professores de iniciação musical, com duração de dois anos. Sua proposta de iniciação musical baseia-se em três pilares: o brinquedo, o jogo e o trabalho. Eles foram concebidos com influência da psicologia do desenvolvimento da criança, tendo como princípios a gradação crescente de dificuldade, o ritmo musical e a característica lúdica das atividades. A fase inicial foi denominada de recreação musical, e o trabalho do simples para o complexo envolvia representação corporal rítmica, afinação do canto e do instrumento, reconhecimento auditivo de elementos musicais, improvisação e criação musical, antes de trabalhar a representação gráfica.

O quarto capítulo, "Gazzi Galvão de Sá: educador musical e inovador do movimento de musicalização", foi elaborado por Maria Cecília de Araújo Torres, que por 12 anos estudou e trabalhou com o método de musicalização daquele educador, em Niterói. O professor, pianista e compositor Gazzi Galvão de Sá foi um paraibano entusiasta do canto orfeônico, que preparou excelentes alunos para ajudá-lo na tarefa de expansão do ensino de música na Paraíba. Os professores daquele estado tinham formação e supervisão de Gazzi de Sá, que os ajudava nas escolas e nas concentrações orfeônicas.

Sua proposta de musicalização baseia-se no uso da voz, com o canto, com leitura em pauta progressiva, sem clave, com o ritmo a partir da sensação e divisão da unidade de movimento, estudando também graus conjuntos e disjuntos, prosódia musical e escala no sistema relativo. Gazzi de Sá parte da experiência para a consciência musical, o que demonstra a influência da escola nova no pensamento pedagógico do professor. Seu método apresenta uma sequência

detalhada dos conteúdos e conceitos musicais, assim como explicações e exemplos práticos correspondentes ao assunto abordado. Torres chama a atenção que o método de Gazzi de Sá foi o primeiro no Brasil a se basear no sistema relativo, sem claves fixas, que traz contribuições tanto para a Educação Básica quanto para a Graduação em Música, por abordar a leitura e a escrita musical, um repertório formado pelo folclore e a compreensão de fenômenos musicais.

O quinto capítulo, "Hans-Joachim Koellreutter: a música e a educação em um novo mundo", foi escrito por Teca Alencar de Brito, que estudou e conviveu com o músico e educador por mais de 20 anos, sendo referência para quem busca conhecer mais sobre ele. Koellreutter, alemão nascido em 1915, veio para o Brasil em 1937 e aqui viveu até falecer em 2005. Foi flautista, regente e compositor. Criou o grupo Música Viva, que teve como objetivo criar e divulgar músicas que considerava ter pouca difusão e boa qualidade. Trabalhou em países como Índia e Japão. No Brasil, atuou como professor no Rio de Janeiro e em São Paulo e foi o responsável pela criação de diversos centros de pesquisas em música contemporânea em diferentes regiões brasileiras. Ele propôs o ensino pré-figurativo, que objetivava conscientizar e orientar os alunos por meio do diálogo e do debate, sendo o espírito criativo a mola propulsora para os processos educacionais. Suas composições passaram pelo tonalismo, serialismo e dodecafonismo, formando várias gerações de músicos brasileiros.

Para Koellreutter, o método era não ter método. Isso porque, para ele, o método limita e é preciso transcender, ensinando aquilo que o aluno quer saber, sem normas ou fórmulas, valendo-se muito da improvisação como uma das ferramentas pedagógicas principais. A proposta pedagógica de Koellreutter preconiza que as questões musicais e humanas devem ser trabalhadas de forma integrada, em um ambiente marcado pela experiência, reflexão e criatividade.

O capítulo 6, escrito por Elba Braga Ramalho, tem como título "Esther Scliar: uma vida para a música", e faz uma abordagem pontual sobre a pedagoga. Esther Scliar nasceu em Porto Alegre em 1926. Descendente de judeus, teve uma infância marcada por mudanças de cidades. Ainda criança, sua mãe foi deportada por razões políticas, o que fez com que ela e sua irmã fossem morar com familiares no interior do Rio Grande do Sul, onde teve contato intenso com artes. Nesta época iniciou os estudos de música e, posteriormente, após o pai se casar novamente, instalou-se em Porto Alegre, onde cursou Bacharelado em Piano e Composição. Mais tarde mudou-se para o Rio de Janeiro, onde estudou com Santoro e Krieger, entre outros compositores. Faleceu em 1978, em Porto Alegre.

Como educadora musical, Scliar não desenvolveu um método de ensino, mas colecionou um acervo musical importante para o desenvolvimento musical de seus alunos. Como compositora, sua produção foi relativamente pequena, deixando várias obras incompletas, que, para Ramalho, possivelmente, aconteceu pelo "seu rigor crítico". Organizou diversos materiais didáticos, especialmente focados na teoria da música. A condução de suas aulas e produção visou sempre a parte intelectual, regida por perguntas como "por que" e "para que" em cada decisão ou opção da conduta musical prática ou teórica. Dentre suas produções estão os livros *Elementos da teoria musical*, *fraseologia musical* e *solfejos progressivos*.

O capítulo 7, intitulado "José Eduardo Gramani: rítmica do Gramani – a consciência musical do ritmo", foi escrito por Daniella Gramani e Glória Pereira da Cunha. José Eduardo Ciochi Gramani (1944-1998) foi um músico ávido por aprender, buscando uma formação musical diversificada: violonista, rabequeiro, arranjador, compositor, professor e pesquisador. Iniciou seus

estudos musicais aos 7 anos, primeiramente com o violino. Mais tarde, teve aulas de violino com Moacyr Del Picchia, com quem conheceu as ideias e estéticas da vanguarda musical implantada por Koellreutter.

Entre 1969 a 1976, Gramani atuou como professor da Fundação de Artes de São Caetano do Sul (FASCS), onde estabeleceu contato com a rítmica atuando como assistente de Maria Amália Martins, professora de piano, musicalização e rítmica. A partir dessa experiência, participou de oficinas de ritmo, estudou e pesquisou propostas de vários pedagogos e livros de solfejo rítmico. Percebendo uma precariedade do ensino do ritmo, Gramani buscou uma forma diferente de ensinar e aprender o ritmo: promovendo a sensibilização para a rítmica, de forma que o aluno pudesse "sentir mais e contar menos".

Assim, começou a levar o trabalho de rítmica para outras escolas de São Paulo, compilando seus exercícios na sua primeira apostila, chamada *Rítmica*. Em 1976, Gramani escreveu a segunda apostila *Rítmica: níveis 1, 2, 3, 4*, junto com a professora Gloria Pereira da Cunha, que continuou suas atividades rítmicas após sua saída da FASCS. Entre 1985 a 1998, passou a divulgar a "rítmica do Gramani" em diversos cursos de férias, além de trabalhar em outras atividades musicais, atuando em Campinas e Londrina. Nesse período, produziu novos estímulos musicais para seus alunos, que foram organizados no livro *Rítmica Viva*, publicado pela editora Unicamp, em 1996. Os exercícios de Gramani são realizados pelo uso da voz, da percussão corporal e da regência. Faleceu em 1998 deixando um vasto material produzido sem ser publicado e divulgado, entre eles composições inéditas, um compilado de exercícios para violino e mais um livro de rítmica.

O último capítulo, "Lucas Ciavatta: O Passo – corpo e mente no mesmo andamento", tem como autores Daniela Ferreira Nunes, João Luiz Santos e o próprio idealizador do método, Lucas Ciavatta, que dirige o Instituto O Passo e o Bloco d'O Passo.

O Passo é um método que tem como objetivo desenvolver a "musicalidade" por meio de um modelo de regência com os pés, que parte do andar, utilizando-se da imitação e da escrita oral, corporal e gráfica. As batidas de palmas e a voz são os recursos necessários para a construção de uma base musical solidificada, ao exercitar a rítmica e a afinação. **O Passo** contempla as diretrizes: estudo individual, realização dos exercícios, prática de conjunto com instrumentos percussivos e o canto. Algo inovador no método é a proposição do conceito de **posição** como um parâmetro do som. No método, compreende-se que a música é um instrumento de socialização, possibilitando espaço para trocas e negociações, ao mesmo tempo em que busca a inclusão e autonomia dos alunos, evidenciando a necessidade do rigor de quem avalia e a autoavaliação.

O livro traz ainda um glossário de termos com definições de elementos vocabulares utilizados nos capítulos; um glossário biográfico de pessoas citadas nos textos, que foram de grande importância para o assunto tratado; e três anexos. O anexo A – *O livro* Pedagogias brasileiras em educação musical – escrito pela professora Regina Marcia Simão Santos, aponta a abrangência histórica e a imbricação com o coletivo como características inovadoras do livro, fazendo reflexões para a indicação de sua leitura. O anexo B – *Breve reflexão a partir do livro* Pedagogias brasileiras em educação musical – de autoria do professor Carlos Kater, pondera a convivência, no livro, tanto como nas práticas encontradas no momento, entre o termo tradicional "ensinar música" e o atual "dar meios para" o aprendizado e a expressão musical. O

anexo C – *Precisamos de métodos?: algumas incursões epistemológicas a partir do livro* Pedagogias brasileiras em educação musical – assinado pela professora Jusamara Sousa, discute a especificidade da didática e a constituição de modelos teóricos e práticos para um pensar e um agir crítico na formação do educador musical.

Apesar de ter a característica de uma obra para conhecimento e registro histórico de diferentes propostas brasileiras de educação musical, não tendo em seu conteúdo textual observações críticas a respeito das pedagogias apresentadas, consideramos o livro *Pedagogias brasileiras em educação musical* importante contribuição para a área, por compilar as ideias de educadores influentes para a história da educação musical do Brasil. Além disso, o livro é um valoroso material para os cursos de graduação – licenciatura – por aprofundar os estudos sobre propostas já bastante conhecidas no país, como de Villa Lobos e Koellreutter, mas, principalmente, por impulsionar o conhecimento de obras de educadores que contribuíram para a formação de gerações de músicos e cidadãos, neste imenso mosaico de culturas musicais, estimulando jovens professores à criação de soluções próprias para seus contextos de educação musical.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Hans-Joachim Koellreutter*: a música e a educação em um novo mundo. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias brasileiras em educação musical.* Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 139-160.

CIAVATTA, Lucas, FERRRIRA, Daniela, SANTOS, João. Lucas Ciavatta: *O Passo* – corpo e mente no mesmo andamento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias brasileiras em educação musical.* Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 207-230.

FERNANDES, José Nunes. *Antônio de Sá Pereira*: o ensino racionalizado da música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias brasileiras em educação musical.* Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 61-96.

FERRAZ, Gabriel. *Heitor Villa-Lobos* e *o canto orfeônico*: o nacionalismo na educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias brasileiras em educação musical.* Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 27-60.

GRAMANI, Daniella, CUNHA, Glória Pereira. *José Eduardo Gramani*: rítmica do Gramani – a consciência musical do ritmo. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias brasileiras em educação musical.* Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 183-206.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias brasileiras em educação musical.* Curitiba: InterSaberes, 2016. Série Educação Musical.

RAMALHO, Elba Braga. *Esther Scliar*: uma vida para a música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias brasileiras em educação musical.* Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 161-182.

ROCHA, Inês de Almeida. *Liddy Chiaffarelli Mignone*: sensibilidade e renovação no estudo de música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias brasileiras em educação musical.* Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 97-120.

TORRES, Maria Cecília de Araujo Rodrigues. *Gazzi Galvão de Sá*: educador musical e inovador do movimento de musicalização na Paraíba. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias brasileiras em educação musical.* Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 121-138.

Cássia Virginia Coelho de Souza é bacharel em Música com habilitação em Piano pela Academia de Música Lorenzo Fernandez do Rio de Janeiro, mestra em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutora em Música pela Universidade Federal da Bahia. É professora da Universidade Estadual de Maringá e professora aposentada da Universidade Federal de Mato Grosso. É membra fundadora da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), tendo sido editora da *Revista da ABEM* no período 2011-2013. Em 2018 publicou o livro *Especialização em Educação Musical reflexões e pesquisas* (organizadora), pela Paco Editorial; um capítulo de livro junto com Tatiane A. Fugimoto e Vânia Gizele Malagutti, intitulado "Pós-graduação lato sensu: cursos de especialização em foco"; e um texto completo nos anais do 21° Encontro de Atividades Científicas junto com Belisa Lucas da Silva. Atua na Educação Musical com os temas formação de professores e música como/na cultura. cvcsouza@uem.br

Vania Malagutti Loth é doutora em Música/educação musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora adjunta do Departamento de Música e do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá. Foi membra da diretoria da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) nas gestões 2012-2014 e 2014-2016. Diretora Regional Sul da ABEM na gestão 2014-2016. Coordenadora do Projeto de Extensão Educação Musical, Escola e Comunidade. Coautora dos livros *Hip Hop: da Rua para Escola* (Ed. Sulina); *Música, Educação e Projetos Sociais* (Ed. Tomo) e coeditora do livro *Música na escola* (Ed. Tomo). Autora de diversos capítulos de livros e artigos publicados em periódicos. Atua e desenvolve pesquisas com o enfoque da sociologia da educação musical. vamsloth@uem.br

Andréia Pires Chinaglia de Oliveira é doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), mestra em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), bacharel em Música com habilitação em Canto (UEM) e licenciada em Educação Musical (UEM). Participa dos grupos de pesquisa "Educação Musical, Tecnologia e Sociedade" e do Grupo de Estudo e Pesquisa de Educação Social e Saúde. É professora no Departamento de Música (UEM). Coordenou cursos voltados à educação vocal e a práticas musicais de formação continuada para professores de educação básica. Atuou em especializações em Educação Musical (UEM) e em Educação (Faculdade Iguaçu). Realiza pesquisas voltadas à aprendizagem colaborativa, ludicidade, educação social, canto coletivo, formação de professores. Publicou diversos artigos em periódicos e anais de eventos da área de Educação Musical. Coautora do capítulo "Especialização em Educação Musical: processo e desdobramento do campo acadêmico e profissional", junto com Vania Malagutti Loth, do livro *Especialização em Educação Musical reflexões e pesquisas* (Paco Editorial). andpoliveira@hotmail.com

Vânia Gizele Malagutti é graduada em Música - Educação Musical (2007) e em Licenciatura em Artes Cênicas - modalidade Parfor (2014) pela Universidade Estadual de Maringá, é especialista em Educação Especial (2010) pela mesma instituição e mestra em Música - Educação Musical (2013) pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná ministrando a disciplina de Artes desde 2009 nos ensinos fundamental e médio. Autora de capítulos de livros e de diversos artigos publicados em periódicos e anais de eventos da área de Educação Musical. Tem experiência com o ensino de música na educação infantil e no ensinos fundamental e superior. vmalagutti@hotmail.com

Tatiane Andressa da Cunha Fugimoto é mestra em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, 2015) e autora da dissertação cujo enfoque está nos processos criativos e colaborativos de aprendizagem musical de idosos. Graduada em Música – Educação Musical pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, 2011), iniciou seus estudos sobre música na terceira idade a partir de 2010. De 2014 a 2018 foi docente do Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM), nos cursos de Licenciatura em Música, Pedagogia, Artes Cênicas e UNATI. Participa do grupo de pesquisa "Educação Musical, Tecnologia e Sociedade". Professora de Música no Lar de Cristo Luzamor – Lar de Idosos, a partir de 2015. Professora do Centro Dia Magnus Frater e do Lar Life Ingá. É integrante e cantora do Vocal Cantare. Atua como professora e diretora dos cursos de Música na Longevidade, cursos de música especializados e ofertados às pessoas que tenham 60 anos ou mais. tatiacf@hotmail.com

Débora Santos Porta Calefi Pereira é graduada em Licenciatura Plena em Educação Musical, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), e pós-graduada do curso de especialização em Educação Musical pela Universidade Estadual de Londrina. Durante sua formação participou de cursos, congressos e encontros na área de Educação Musical, tendo trabalhos publicados nos anais dos mesmos. Em 2012 atuou no município de Jussara-PR como professora de Música no Projeto de Escola Integral, na Escola Tempo integral, onde ministrou a oficina Musica e Ritmo para crianças de 8 a 11 anos. Atuou como professora de Música no Colégio Evangélico de Maringá-PR, na educação infantil e no ensino fundamental I de 2013 a 2016. Professora do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná ministrando a disciplina de Artes desde 2015 nos ensinos fundamental e médio. Professora colaboradora do curso de Graduação de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desde 2018. dehcalefi@gmail.com